

TENDÊNCIAS BÁSICAS NA PSIQUIATRIA

1a. Aula

**F.B.Assumpção Jr.
cassiterides@bol.com.br**



Tendências constantes de explicação ao pensamento psiquiátrico:

(1) Tentativa de explicação das doenças psiquiátricas em termos orgânicos

(2) Tentativa de explicação das doenças psiquiátricas em termos psicológicos

(3) Tentativa de explicação das doenças psiquiátricas em termos mágicos



O CONCEITO MÁGICO

O homem primitivo cuidava de suas doenças a partir de técnicas intuitivas, grosseiras e empíricas.

As primeiras tentativas de compreensão foram também intuitivas, com pouca preocupação quanto a sua causalidade.

Quando as causas não eram evidentes eram identificadas com outras causas humanas ou sobrenaturais, devendo ser enfrentadas através da Magia.



O CONCEITO MÁGICO

Métodos de cura = alterar psicologicamente as consequências malignas, em consequência, a Psiquiatria pode ser considerada a mais antiga especialidade médica.

Afecções físicas e psíquicas não delimitadas, bem como a ciência e a magia.

Curandeiro enfrentava seres sobrenaturais, causadores da doença, através de pedidos, súplicas, ameaças, subornos, confissões e castigos.



O CONCEITO MÁGICO

Doenças decorrentes da introdução de algo no corpo, realizada por um bruxo e a sua extração da mesma em sonhos, sombras, alucinações.

Corpo e alma unidos = saúde

Corpo e alma separados = doença

Alma localizada em diferentes partes do corpo com o bruxo dominando a alma do doente.

O CONCEITO MÁGICO

Magia Simpática (Frazer, 1854-1941)

Coisas distantes entre si produzindo efeitos recíprocos umas sobre as outras mediante relações secretas.

Coisas semelhantes se afetam entre si (simpatia)

Magia homeopática, imitativa, simpática.

Curandeiro representa a enfermidade e a cura.

Interação contínua entre duas coisas que estiveram juntas (Lei da contiguidade)



O CONCEITO MÁGICO

Magia simpática é baseada no emprego de imagens para influir sobre o outro. (Vodu)

Explicação causal por similaridade e contiguidade.

Efeito dependente da sugestibilidade da pessoa afetada, do poder sugestivo do bruxo e da relação de simpática entre os objetos.



O CONCEITO MÁGICO

Medicina primitiva = técnicas psicológicas destinadas a influenciar acontecimentos naturais, inclusive doenças do corpo e do psiquismo.

Reflete a concepção do homem primitivo sobre o Universo e a compreensão, óbvia, de eventos que sentia e percebia (conhecimento vulgar), que se tornavam axiomáticos.


Silogismos emocionais que não precisavam ser explicados pois eram "normais" (raiva, medo, etc..)

O CONCEITO MÁGICO

A partir da “Lógica das Emoções” tenta compreender a lógica do mundo que o rodeia sendo a doença uma desgraça enviada por seres invisíveis ou por seus inimigos.

Anima o mundo com intenções humanas (pré-lógicas) influenciando nos acontecimentos com atitudes subjetivas como encantamentos, súplicas ou ameaças.

Tem como núcleo verdadeiro a percepção psicológica humana embora tenha dificuldades em descrevê-las.



Concepções Mágicas – doença mental como manifestações devidas a causas empíricas exteriores ou influências malévolas humanas ou sobrenaturais.

Concepções médico-filosóficas - doença enquanto ruptura do equilíbrio interno concebido conforme uma visão cósmica, ligado a causas complexas.

“A vida é curta, a arte é longa, a ocasião fugaz, a experiência engana, o julgamento é difícil.” (Hipócrates)



O CONCEITO ORGÂNICO

A partir da observação dos fenômenos naturais percebe esquemas causais e temporais que não derivavam de experiências internas.

Afasta-se então dos modelos animistas opta por modelos causais passíveis de serem aplicados também a substâncias inanimadas.

Sai da causalidade motivacional e vai para o reconhecimento da regularidade dos fenômenos.

O CONCEITO ORGÂNICO

Filósofos gregos (sec.VII e VI a.C) - fundamentos do pensamento científico

Idade Média - reintrodução do pensamento mágico

Renascimento - imposição do pensamento científico

Todos os fenômenos poderiam ser compreendidos a partir da física e da química, com os acontecimentos dotados de causa porém não dotados de intenção.

Homem = máquina (com que intenção?)



O CONCEITO ORGÂNICO

INTENCIONALIDADE (sec. XIX) Animismo

Driesch - Energia Vital psicológica e espiritual com um sentido: a Vida - Vitalismo

Darwin - Evolucionismo - seleção natural por sobrevivência do mais apto. Instinto de autoconservação enquanto intenção.

Homeostase (Cannon, Claude Bernard) - tendência do organismo em manter certas condições para que a vida se perpetue.



O CONCEITO PSICOLÓGICO

Conhecimento vulgar das emoções e das paixões dificultou seu estudo.

Comportamentos anormais justificados por possessões exteriores e não forças interiores que poderiam estar “reprimidas” não cessando assim de atuar ou de existir, continuando a influir sobre o comportamento.

Autoobservação e comunicação verbal

ESCOLAS PSICOPATOLÓGICAS – Bases Filosóficas

Realismo - Crença na real existência de pressupostos universais, estabelecendo a dicotomia realismo-idealismo. Popper prefere chamar de “essencialismo”. Doenças enquanto entidades independentes

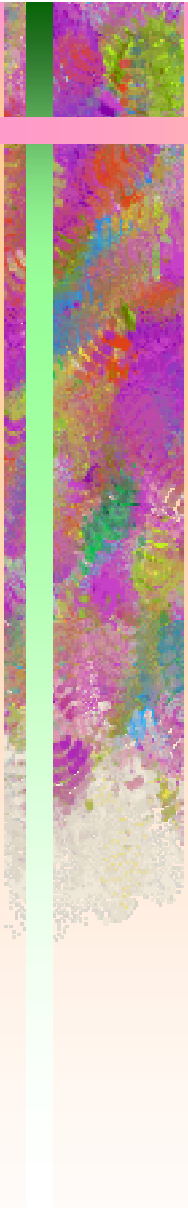
Nominalismo - universais seriam o nome dado a uma classe de objetos ou eventos. Doenças sem existência real. *Scadding; essentialism and nominalism in Medicine: logic of diagnosis in disease terminology; Lancet 348:594-596; 1996*



Conhecimento Clássico – Escola de Kraepelin e Wernicke

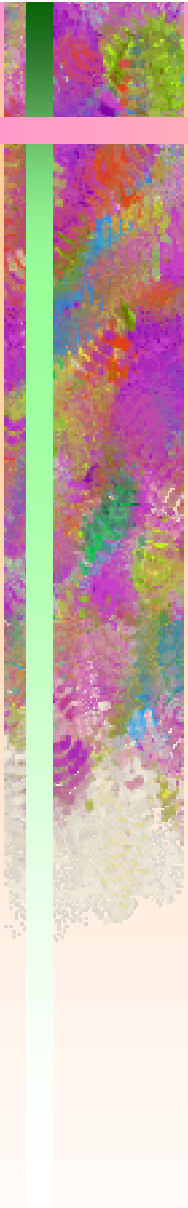
embasado no modelo positivista de Ciência
dedução controla a analogia com análise
comparativa dos dados e os conceitos se
estabelecendo através de deduções e induções.

Metodologicamente mais rigorosa embora seu maior
problema seja o enquadre epistemológico dos
fenômenos, perdendo-se suas características
existenciais



Conhecimento por analogia dominante – Escolas psicanalíticas e humanísticas
predomínio da analogia com a indução e a dedução intervindo secundariamente. Analogias estabelecem-se ao longo da escuta com o mecanismo indutivo servindo para generalizar os conceitos obtidos.

Menor rigor inicial, ênfase nas motivações afetivo-instintuais, apoia-se em informações de difícil acesso e limita-se, mais sujeita a erros embora se aplique melhor ao mundo de relações sensíveis concernentes ao indivíduo e seu meio. Depende da sensibilidade e intuição do observador.



Conhecimento por analogia - dados funcionais e modelo teórico derivado, com a apreciação da vivência do próprio fenômeno, numa perspectiva filosófica que auxilia a decompor a percepção, se interroga e define categorias (tempo, espaço, causalidade, continuidade, etc..) que constituem o universo pessoal.

**Estudo do homem em e com seu mundo.
(Binswanger)**

PSIQUIATRIA

MODELOS RELACIONADOS ÀS MATRIZES DE CONHECIMENTO ENVOLVIDAS

1. Conhecimento racional hipotético dedutivo -
Psiquiatria Descritiva
2. Conhecimento por Analogia Dominante -
Psicanálise
3. Conhecimento por Analogia Ponderada - por
dedução, representado pela Fenomenologia *Marchais,*
P. - Psychiatrie de Synthèse; Paris; Masson; 1973



PROJETO DA DISCIPLINA

1a. Aula - Tendências básicas da Psiquiatria

**2a. Aula - Xamanismo
seminário -**

**3a. Aula - Antiguidade e Grécia
seminário -**

**4a. Aula - Idade Média Ocidental
seminário -**

**5a. Aula - Árabes e Judeus
seminário -**



PROJETO DA DISCIPLINA

**6a. Aula - Medicina Oriental
seminário -**

**7a. Aula - Renascimento
seminário -**

**8a. Aula - Séculos XVI e XVII
seminário –**

**9a. Aula - A 1a. Revolução Psiquiátrica
seminário -**



PROJETO DA DISCIPLINA

**10a. Aula - A 2a. Revolução Psiquiátrica
seminário -**

**11a. Aula - A Psiquiatria Moderna
seminário -**

**12a. Aula - A Psiquiatria Brasileira
seminário -**